

ROMANTISMO NO BRASIL: POESIA E PROSA

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 25	A:	%:		

QUESTÃO 01 (UFRR 2020)

Leia os versos do poema Navio Negroiro, de Castro Alves, e marque a opção correta a seguir.

[...]

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!
[...]

- O poema é símbolo da segunda geração do Romantismo brasileiro ao abordar as agruras dos escravos no navio negroiro.
- Estas estrofes revelam a esperança de liberdade dos negros escravizados e representam um manifesto da luta abolicionista.
- Estas estrofes revelam os horrores do tráfico de negros escravizados, constituindo-se como símbolo da terceira geração romântica e como manifesto da luta abolicionista.
- As estrofes revelam a nostalgia da terra natal ao mesmo tempo em que fazem uma denúncia social.
- A poesia abolicionista de Castro Alves revela um sonho dantesco que busca suavizar os horrores da viagem.

QUESTÃO 02 (ENEM 2020)

Hino à Bandeira

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Contemplando o teu vulto sagrado,
Comprendemos o nosso dever,
E o Brasil por seus filhos amado,
Poderoso e feliz há de ser!
Sobre a imensa Nação Brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre sagrada bandeira
Pavilhão da justiça e do amor!

BILAC, O; BRAGA, F. 10 dez 2017. (fragmento)

No Hino à Bandeira, a descrição é um recurso utilizado para exaltar o símbolo nacional na medida em que

- remete a um momento futuro.
- promove a união dos cidadãos.
- valoriza os seus elementos.
- emprega termos religiosos.
- recorre à sua história.

QUESTÃO 03 (UEL 2020)

Leia o texto extraído do segundo ato de O demônio familiar e responda à questão.

EDUARDO (Rindo-se) – Eis um corretor de casamentos, que seria um achado precioso para certos indivíduos do meu conhecimento! Vou



tratar de vender-te a algum deles para que possas aproveitar teu gênio industrial.

PEDRO – Oh! Não! Pedro quer servir a meu senhor! Vosmecê perdoa; foi para ver senhor rico!

EDUARDO – E o que lucras tu com isto?! Sou tão pobre que te falte com aquilo de que precisas? Não te trato mais como um amigo do que como um escravo?

PEDRO – Oh! Trata muito bem, mas Pedro queria que o senhor tivesse muito dinheiro e comprasse carro bem bonito para...

EDUARDO – Para... Dize!

PEDRO – Para Pedro ser cocheiro de senhor!

EDUARDO – Então a razão única de tudo isto é o desejo que tens de ser cocheiro?

PEDRO – Sim, senhor!

EDUARDO – (Rindo-se) -- Muito bem! Assim, pouco te importava que eu ficasse mal com a pessoa que estimava; que me casasse com uma velha ridícula, que vivesse maçoado e aborrecido, contanto que governasses dois cavalos em um carro! Tens razão!... E eu ainda devo dar-me por muito feliz, que fosse esse motivo frívolo, mas inocente, que te obrigasse a trair a minha confiança. (Eduardo sai.)

ALENCAR, José de. O demônio familiar. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. p. 54-55.

Sobre as relações entre O demônio familiar e o Romantismo, considere as afirmativas a seguir.

I. O vínculo da peça com o Romantismo decorre do franco abolicionismo, apesar da negação da concessão de alforria a Pedro.

II. A comicidade da peça realça a tonalidade romântica, pois expõe a fragilidade da nobreza de caráter como marca central do estilo de época.

III. A defesa da família e o discurso moralista predominam como forma de exaltação de valores românticos.

IV. A relevância dos relacionamentos amorosos como tópicos centrais da peça contribui para acentuar as conexões com o Romantismo.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

QUESTÃO 04 (ENEM 2020)

Seixas era homem honesto; mas ao atrito da secretaria e ao calor das salas, sua honestidade havia tomado essa têmpera flexível da cera que se molda às fantasias da vaidade e aos reclamos da ambição.

Era incapaz de apropriar-se do alheio, ou de praticar um abuso de confiança; mas professava a moral fácil e cômoda, tão cultivada atualmente em nossa sociedade.

Segundo essa doutrina, tudo é permitido em matéria de amor; e o interesse próprio tem plena liberdade, desde que se transija com a lei e evite o escândalo.

ALENCAR, J. Senhora. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 out. 2015.

A literatura romântica reproduziu valores sociais em sintonia com seu contexto de mudanças. No fragmento de Senhora, as concepções românticas do narrador repercutem a

a) resistência à relativização dos parâmetros éticos.

b) idealização de personagens pela nobreza de atitudes.

c) crítica aos modelos de austeridade dos espaços coletivos.

d) defesa da importância da família na formação moral do indivíduo.

e) representação do amor como fator de aperfeiçoamento do espírito.

QUESTÃO 05 (ENEM 2020)

O laço de fita

Não sabes, criança? 'Stou louco de amores...

Prendi meus afetos, formosa Pepita.

Mas onde? No templo, no espaço, nas névoas?!

Não rias, prendi-me

Num laço de fita.



Na selva sombria de tuas madeixas,
Nos negros cabelos de moça bonita,
Fingindo a serpente qu'enlaça a folhagem,

Formoso enroscava-se
O laço de fita.

[...]

Pois bem! Quando um dia na sombra do vale
Abrirem-me a cova... formosa Pepita!

Ao menos arranca meus louros da frente,
E dá-me por c'roa...
Teu laço de fita.

**ALVES, C. Espumas flutuantes. Disponível em:
www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 ago. 2015
(fragmento).**

Exemplo da lírica de temática amorosa de Castro Alves, o poema constrói imagens caras ao Romantismo. Nesse fragmento, o lirismo romântico se expressa na

- a) representação infantilizada da figura feminina.
- b) criatividade inspirada em elementos da natureza.
- c) opção pela morte como solução para as frustrações.
- d) ansiedade com as atitudes de indiferença da mulher.
- e) fixação por signos de fusão simbólica com o ser amado.

QUESTÃO 06

Texto para o item:

Leito de folhas verdes

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.

[5] Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoso tapiz de folhas brandas,
Onde o frouxo luar brinca entre flores.

Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
[10] Já solta o bogari mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala.

Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
Correm perfumes no correr da brisa,
[15] A cujo influxo mágico respira-se
Um quebranto de amor, melhor que a vida!

A flor que desabrocha ao romper d'alva
Um só giro do sol, não mais, vegeta:
Eu sou aquela flor que espero ainda
[20] Doce raio do sol que me dê vida.

Sejam vales ou montes, lago ou terra,
Onde quer que tu vás, ou dia ou noite,
Vai seguindo após ti meu pensamento;
Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!

[25] Meus olhos outros olhos nunca viram,
Não sentiram meus lábios outros lábios,
Nem outras mãos, Jatir, que não as tuas
A arazoia na cinta me apertaram.

Do tamarindo a flor jaz entreaberta,
[30] Já solta o bogari mais doce aroma;
Também meu coração, como estas flores,
Melhor perfume ao pé da noite exala!

Não me escutas, Jatir! nem tardo acodes
À voz do meu amor, que em vão te chama!
[35] Tupã! lá rompe o sol! do leito inútil
A brisa da manhã sacuda as folhas!

**Gonçalves Dias. Últimos cantos. Ed. 1851, p. 11. Internet:
www.digital.bbm.usp.br (com adaptações).**

Tendo como referência o poema Leito de folhas verdes, de Gonçalves Dias, julgue o item: o texto do poema é estruturado com menções a movimentos da natureza que evidenciam a passagem do tempo.

- a) Certo
- b) Errado

QUESTÃO 07

Canção do Exílio



Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves. Poesia. Coleção Nossos Clássicos. São Paulo: Agir, 1969, p. 10.

Canção do Exílio é um dos mais conhecidos poemas brasileiros do século XIX; as imagens de natureza nele presentes são expressão de

- a) peculiaridades do sujeito brasileiro.
- b) formulação literária do nacionalismo.
- c) exaltação do subjetivismo romântico.
- d) crítica às agressões sofridas pelo meio ambiente brasileiro.
- e) elementos representativos de valores da literatura europeia.

QUESTÃO 08 (CESMAC 2019/1)

O Romantismo brasileiro se distinguiu, em relação a outros períodos da literatura nacional, pois:

- a) fugia, em seus folhetins, comuns na época, ao interesse pelo romance urbano e às críticas à sociedade da época.
- b) defendia o nacionalismo, inclusivamente na valorização da natureza, da cultura e da língua portuguesa em uso no Brasil.
- c) desvalorizou a opção pelo romance regionalista, o qual preferia tramas, cenários e personagens próprios de diferentes regiões.
- d) afirmava a superioridade da observação de aspectos objetivos da realidade, descartando, então, as impressões subjetivas.
- e) foi influenciado pelo determinismo social, segundo o qual o ser humano – em ações, personalidade e condições de vida – seria produto do meio social.

QUESTÃO 09

Texto para o item:

Leito de folhas verdes

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.

[5] Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoso tapiz de folhas brandas,
Onde o frouxo luar brinca entre flores.

Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
[10] Já solta o bogari mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala.

Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
Correm perfumes no correr da brisa,
[15] A cujo influxo mágico respira-se
Um quebranto de amor, melhor que a vida!

A flor que desabrocha ao romper d'alva
Um só giro do sol, não mais, vegeta:
Eu sou aquela flor que espero ainda
[20] Doce raio do sol que me dê vida.

Sejam vales ou montes, lago ou terra,
Onde quer que tu vás, ou dia ou noite,
Vai seguindo após ti meu pensamento;
Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!

[25] Meus olhos outros olhos nunca viram,
Não sentiram meus lábios outros lábios,
Nem outras mãos, Jatir, que não as tuas
A arazoia na cinta me apertaram.

Do tamarindo a flor jaz entreaberta,
[30] Já solta o bogari mais doce aroma;
Também meu coração, como estas flores,
Melhor perfume ao pé da noite exala!

Não me escutas, Jatir! nem tardo acodes
À voz do meu amor, que em vão te chama!
[35] Tupã! lá rompe o sol! do leito inútil
A brisa da manhã sacuda as folhas!



Gonçalves Dias. *Últimos cantos*. Ed. 1851, p. 11. Internet: www.digital.bbm.usp.br. (com adaptações).

Tendo como referência o poema *Leito de folhas verdes*, de Gonçalves Dias, julgue o item: no poema, o eu lírico encontra-se em estado de solidão e está rodeado de elementos da natureza.

- a) Certo
- b) Errado

QUESTÃO 10 (CESMAC 2019/1)

Um dos principais temas do Romantismo brasileiro foi o indigenismo. Poetas e prosadores como Gonçalves Dias, Machado de Assis e José de Alencar exploraram em suas obras, dentro de uma perspectiva mítica, a figura do índio. No caso de José de Alencar, quais dos seus romances versam sobre a temática indigenista?

- a) *Iracema*, *o Guarani* e *De Irecê a Guaná*.
- b) *Ubirajara*, *Confederação dos Tamoios* e *Ocidentais*.
- c) *O Guarani*, *Iracema* e *Vozes d'África*.
- d) *Iracema*, *O Guarani* e *Ubirajara*.
- e) *Ubirajara*, *Ocidentais* e *Confederação dos Tamoios*.

QUESTÃO 11 (FAMEMA 2019)

Recusando as regras, os modelos e as normas, seus autores defendem a total liberdade criadora. Aos gêneros estanques opõem a sua mistura, conforme o livre-arbítrio do escritor; à ordem clássica, a aventura; ao equilíbrio racional, a anarquia, o caos; ao universalismo estético, o individualismo; ao Cosmos, o "eu" particular; o seu ego constitui a única paisagem que lhe interessa, de tal forma que a Natureza se lhe afigura mera projeção do seu mundo interior.

(Massaud Moisés. *Dicionário de termos literários*, 2004. Adaptado.)

O comentário do crítico Massaud Moisés refere-se aos autores do seguinte movimento literário:

- a) Arcadismo.
- b) Naturalismo.

- c) Realismo.
- d) Romantismo.
- e) Barroco.

QUESTÃO 12 (UNIFESP 2019)

Os _____ haviam "civilizado" a imagem do índio, injetando nele os padrões do cavalheirismo convencional. Os _____, ao contrário, procuraram nele e no negro o primitivismo, que injetaram nos padrões da civilização dominante como renovação e quebra das convenções acadêmicas.

(Antônio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*, 2010. Adaptado.)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por

- a) românticos e simbolistas.
- b) árcades e simbolistas.
- c) árcades e modernistas.
- d) românticos e modernistas.
- e) simbolistas e modernistas.

QUESTÃO 13 (ALBERT EINSTEIN 2019)

Se, na Europa, este movimento é um protesto cultural, se o "mal do século", a saudade do paraíso perdido são as consequências da industrialização e da ascensão da burguesia; no Brasil, onde a sociedade do Império compreende apenas grandes proprietários escravocratas e uma burguesia nascente, o movimento, produto de importação, corresponde a uma afirmação nacionalista.

(Paul Teyssier. *Dicionário de literatura brasileira*, 2003. Adaptado.)

O movimento a que o texto se refere é o

- a) Simbolismo.
- b) Realismo.
- c) Arcadismo.
- d) Romantismo.
- e) Modernismo.

QUESTÃO 14 (UNCISAL 2019)



O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspere?

ALENCAR, José de. Benção paterna. Prefácio a Sonhos d'Ouro. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, p. 168.

No trecho anterior, Alencar destaca diferenças entre Brasil e Portugal, que se refletem no vocabulário mais comum em cada uma das variedades do português faladas nesses países. Essas diferenças ajudam a compor a identidade nacional.

O vocabulário do português do Brasil é o resultado dos

- contatos estabelecidos entre o português dos colonizadores e as línguas indígenas, africanas e as de imigrantes.
- projetos de criação de uma língua brasileira, pelos Modernistas, para aproximar a língua escrita da língua falada.
- esforços de criação de palavras formadas a partir de elementos unicamente brasileiros e que refletissem a realidade brasileira.
- testes experimentais de exaltação da identidade linguística do Brasil por meio de um distanciamento em relação ao português de Portugal.
- debates políticos acerca do que deveria ser considerado genuinamente nacional e do que expressaria a identidade linguística e social do Brasil.

QUESTÃO 15 (EspCEX 2019)

“Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava

apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.”

Marque a alternativa que aponta a característica do Romantismo presente no fragmento do Romance “Iracema”, de José de Alencar.

- Idealização da personagem mediante a associação entre aspectos humanos e elementos da natureza.
- Valorização do regionalismo por meio do registro de palavras e expressões típicas do vocabulário regional.
- Enaltecimento do indígena com o emprego do locus amoenus exigível em cenas da natureza das narrativas clássicas.
- Empoderamento de minorias marginalizadas por meio da escolha de uma mulher morena e indígena para o protagonismo da narrativa.
- Reflexão crítica sobre a formação do povo brasileiro mediante a identificação de uma mulher como verdadeira representante de nossas origens indígenas.

QUESTÃO 16 (FACERES 2019/1)

Leia o trecho a seguir, retirado da obra *O Guarani* (1857), de José de Alencar:

- Quando Ceci acha bonita uma flor, Peri não vai buscar? perguntou o índio.
- Vai, sim.
- Quando Ceci ouve cantar o sofrer, Peri não o vai procurar?
- Que tem isso?
- Pois Ceci desejou ver uma onça, Peri a foi buscar.

Cecília não pôde reprimir um sorriso ouvindo esse silogismo rude, a que a linguagem singela e concisa do índio dava uma certa poesia e originalidade.

Mas estava resolvida a conservar a sua severidade, e ralhar com Peri por causa do susto que lhe havia feito na véspera.

- Isto não é razão, continuou ela; porventura um animal feroz é a mesma coisa que um pássaro, e apanhase como uma flor?
- Tudo é o mesmo, desde que te causa prazer, senhora.



– Mas então, exclamou a menina com um assomo de impaciência, se eu te pedisse aquela nuvem?...

E apontou para os brancos vapores que passavam ainda envolvidos nas sombras pálidas da noite.

– Peri ia buscar.

– A nuvem? perguntou a moça admirada.

– Sim, a nuvem.

Cecília pensou que o índio tinha perdido a cabeça; ele continuou:

– Somente como a nuvem não é da terra e o homem não pode tocá-la, Peri morria e ia pedir ao Senhor do céu a nuvem para dar a Ceci.

Estas palavras foram ditas com a simplicidade com que fala o coração.

A menina que um momento duvidara da razão de Peri, compreendeu toda a sublime abnegação, toda a delicadeza de sentimento dessa alma inculta.

(ALENCAR, José. O Guarani. São Paulo: Ática, 2008.)

O indígena Peri é um emblemático personagem do indianismo brasileiro.

A partir da leitura do trecho acima e dos seus conhecimentos sobre literatura, é correto afirmar que:

- Peri é construído a partir da adaptação de características primitivas a um personagem que inicialmente seria civilizado, tendo em vista tratar-se de um personagem branco, europeu, mas que foi criado por uma tribo indígena brasileira.
- O personagem Peri é construído a partir de características que remetem à honra, à coragem e ao amor incondicional dos cavaleiros medievais da literatura europeia.
- O personagem Peri funciona como uma crítica à colonização branca em terras indígenas, tendo em vista que, apesar de sua educação e doçura iniciais, ao final do romance seu lado selvagem vem à tona quando ele, em um arroubo de fúria e ciúmes, mata a sua senhora Ceci.
- Peri pode ser caracterizado como um personagem esférico ou redondo, tendo em vista a radical mudança de comportamento e caráter que o personagem sofre ao longo da trama.
- O casal Peri e Ceci é um exemplo do erotismo da literatura naturalista brasileira, principalmente

pelas cenas em que se relatam seus secretos encontros amorosos.

QUESTÃO 17 (FUVEST 2019)

TEXTO PARA A QUESTÃO.

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?

José de Alencar. Bênção Paterna. Prefácio a Sonhos d'ouro.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome, outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda e as tintas de que matiza o algodão.

José de Alencar. Iracema.

Glossário:

“ará”: periquito; “uru”: cesto; “crautá”: espécie de bromélia; “juçara”: tipo de palmeira espinhosa.

Com base nos trechos acima, é adequado afirmar:

- Para Alencar, a literatura brasileira deveria ser capaz de representar os valores nacionais com o mesmo espírito do europeu que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera.
- Ao discutir, no primeiro trecho, a importação de ideias e costumes, Alencar propõe uma literatura baseada no abasileiramento da língua portuguesa, como se verifica no segundo trecho.
- O contraste entre os verbos “chupar” e “sorver”, empregados no primeiro trecho, revela o rebaixamento de linguagem buscado pelo escritor em Iracema.
- Em Iracema, a construção de uma literatura exótica, tal como se verifica no segundo trecho, pautou-se pela recusa de nossos elementos naturais.
- Ambos os trechos são representativos da tendência escapista de nosso romantismo, na medida em que valorizam os elementos naturais em detrimento da realidade rotineira.



QUESTÃO 18 (UNIMONTES 2019)

INSTRUÇÃO: Analise a reprodução da tela *Desembarque de Cabral*, obra de Oscar Pereira da Silva, representando a chegada dos portugueses no Brasil e, logo em seguida, leia o fragmento da obra *Ubirajara*, de José de Alencar, para responder à questão.



Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/common/f/f1/Oscar_Pereira_da_Silva_-_Desembarque_...>. Acesso em 9 nov. 2019.

Na “Advertência” do Livro “Ubirajara”, de José de Alencar, encontramos a seguinte afirmação: “Como admitir que bárbaros, quais nos pintaram os indígenas, brutos e canibais, antes feras que homens, fossem suscetíveis desses brios nativos que realçam a dignidade do rei da criação? Os historiadores, cronistas e viajantes da primeira época, senão de todo o período colonial, devem ser lidos à luz de uma crítica severa. É indispensável, sobretudo, escoimar os fatos comprovados, das fábulas a que serviam de mote, e das apreciações a que os sujeitavam espíritos acanhados, por demais imbuídos de uma intolerância ríspida.”

Fonte: ALENCAR, José de. Ubirajara. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1874. p. 2.

Relacionando a pintura de Oscar Pereira da Silva com o trecho apresentado, é correto afirmar, **EXCETO:**

a) Reforça a afirmação feita pelo narrador de “Ubirajara”, ao dizer que os primeiros cronistas do

Descobrimento do Brasil retrataram os índios brasileiros como um povo totalmente bárbaro.

b) O estereótipo do índio brasileiro, combatido pelo narrador de Alencar, começou a se estabelecer a partir desse primeiro encontro.

c) O espanto e a curiosidade causados pelo primeiro encontro mostram-se recíprocos, já que se trata de um grande choque de culturas.

d) A chegada do colonizador com objetivos de expansão do império português e do catolicismo prenunciava uma relação absolutamente pacífica.

QUESTÃO 19 (UFES 2018/1)

Esse movimento foi marcado por algumas preocupações recorrentes: um certo anticlassicismo, uma visão individualista, um desejo de romper com a normatividade e com os excessos do racionalismo. Liberdade, paixão e emoção constituem um tripé sobre o qual se assenta boa parte desse movimento.

(Adilson Citelli. “Uma palavra em seu tempo”, 1986. Adaptado.)

Tal comentário refere-se ao movimento

- a) árcade.
- b) romântico.
- c) parnasiano.
- d) realista.
- e) naturalista.

QUESTÃO 20

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;



Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves. In: RONCARI, Luiz. Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 2002. p. 320.

O poema lido pertence ao

- a) Realismo, pois apresenta descrições objetivas com a finalidade de mostrar a realidade de forma fidedigna.
- b) Parnasianismo porque o autor trata o tema com base na realidade, deixando de lado o subjetivismo e a emoção.
- c) Naturalismo, pois aborda a existência humana de forma materialista.
- d) Barroco, por apresentar uma oposição do Antropocentrismo (homem) ao Teocentrismo (Deus).
- e) Romantismo, uma vez que apresenta subjetivismo, sentimentalismo e exaltação da natureza.

QUESTÃO 21 (CESMAC 2018/2)

José de Alencar escreveu os principais romances românticos brasileiros. Sua obra romanesca vai do romance histórico, passando pelo romance de costume, até o romance indigenista. No caso do romance indigenista, quais obras de Alencar se inscrevem nesse tema?

- a) Iracema e Os Timbiras.
- b) Os Timbiras e O Guarani.
- c) Iracema e O Guarani.
- d) Ubirajara e Iaiá Garcia.

- e) Ubirajara e Inocência.

QUESTÃO 22

Desencanto

Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto...
Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente. . .
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.

E nestes versos de angústia rouca,
Assim dos lábios a vida corre,
Deixando um acre sabor na boca.

– Eu faço versos como quem morre.

BANDEIRA, M., A Cinza das Horas, Teresópolis, 1917.

O poema, embora modernista, apresenta características:

- a) parnasianas, evidenciadas pela métrica perfeita nos versos.
- b) românticas, como a expurgação e o extravasamento da subjetividade.
- c) realistas, como o emprego de metalinguagem e melancolia.
- d) parnasianas, evidenciadas na idealização do amor não concretizado.
- e) simbolistas, como se vê na profunda tristeza do eu-lírico.

QUESTÃO 23 (ESPM 2018/1)

Daí vem que o romântico mergulhe cada vez mais na própria alma, a examinar-lhe mórbida e masoquistamente os desvãos, com o intento único de revelá-la e confessá-la. E, embora confesse tempestades íntimas de fraquezas sentimentais, experimenta um prazer agridoce em fazê-lo, certo da superior dignidade do sofrimento. (...)

(Moisés, Massaud. A Literatura Portuguesa, 22.ª edição. Editora Cultrix, 1986, pág. 143)



Os comentários acima se referem a alguns dos princípios do Romantismo. Os aspectos desse enfoque só NÃO podem ser encontrados em:

a) Em que estado, meu bem, por ti me vejo,
Em que estado infeliz, penoso e duro!
Delido o coração de um fogo impuro,
Meus pesados grilhões adoro e beijo.

(Bocage)

b) Negras mulheres suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães.

(Castro Alves)

c) (...) Ouvi a notícia da tua próxima morte, e
então compreendi por que estou morrendo
hora a hora. Aqui está o nosso fim, Simão!...
Olha as nossas esperanças! Quando tu me
dizias os teus sonhos de felicidade, e eu te
dizia os meus!... Que mal tinham a Deus os
nossos inocentes desejos?!... (...)

(Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição)

d) Este inferno de amar – como eu amo!
Quem mo pôs aqui n’alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida – e que a vida destrói –
Como é que se veio a atear,
Quando – ai quando se há de apagar?

(Almeida Garrett)

e) Ao entardecer, quando a tristeza caía do céu,
como um luto de almas não já desditosas, mas
ainda raiadas do íris da esperança,
confrangeram-se-me em dor inefável as fibras
do coração, dor de saudade voracíssima,
saudade de Palmira, desejo ardente de vê-la não
sei se para cair-lhe de joelhos aos pés, se para
escarrar-lhe no rosto. (...)

(Camilo Castelo Branco, Amor de Salvação)

QUESTÃO 24 (CESMAC 2018/1)

Em relação à poesia do Romantismo brasileiro analise o esquema abaixo. Em seguida, analise as afirmações que constam nas alternativas.

Um quadro que dê conta da poesia romântica brasileira pode ser sintetizado conforme o seguinte esquema:

– a 1ª. geração é chamada de **‘nacionalista ou indianista’**;

– a 2ª. geração é conhecida como a **‘ultrarromântica’**;
– a 3ª. geração é denominada de **‘condoreira’**.

1) Os representantes da 1ª. geração escolheram como tema a natureza tropical, o patriotismo e o elemento indígena brasileiro.

2) Foi destaque entre os poetas da primeira geração, o poeta Gonçalves Dias, autor do conhecido poema Canção do Exílio.

3) Os representantes da 2ª. geração alimentaram uma visão pessimista da vida e da sociedade. Têm como expoentes Casimiro de Abreu e José de Alencar.

4) Os representantes da 3ª. geração destacaram-se por uma literatura de caráter social, que denunciava a desigualdade social e defendia a liberdade.

5) Na 3ª. geração, merece destaque o poeta Castro Alves, que, em seu poema Navio Negreiro critica com veemência a escravidão que imperava no Brasil.

Estão corretas as alternativas:

- a) 1, 2, 3, 4 e 5
- b) 1, 2, 4 e 5 apenas
- c) 1, 3, 4 e 5 apenas
- d) 2 e 3 apenas
- e) 3 e 5 apenas

QUESTÃO 25

Os poetas do nosso Romantismo atestam diferentes estações do nosso nacionalismo e das ideias, dominantes ou libertárias, que vicejaram ao longo do século XIX. Há em Gonçalves Dias uma exaltação do índio, que não hesitou em dotar de algumas virtudes aristocráticas caprichosamente combinadas com as da vida natural; há em Castro Alves o voo de condor para ideais humanistas, em combate aos horrores da escravidão. Mesmo o lirismo intimista de um Álvares de Azevedo não deixa de ecoar algo dos mestres europeus que, como Byron ou Victor Hugo, ampliam os contornos da vida subjetiva

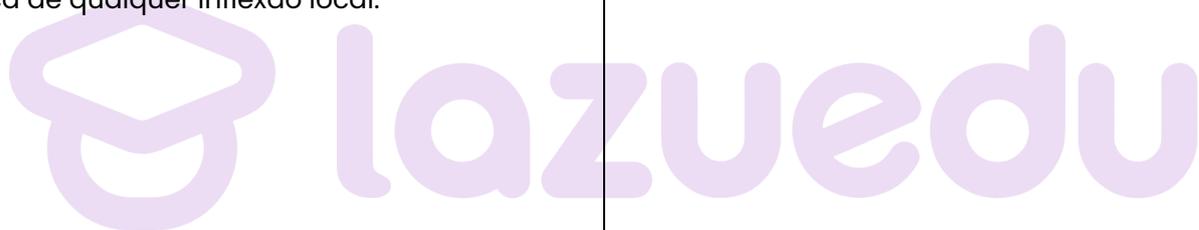


para que ela venha a ocupar o centro de um palco público, interpretando sentimentos e aspirações da época.

(DOMINGUES, Alcor, inédito).

Do quadro apresentado nesse texto, depreende-se que nossa poesia romântica:

- a) não apenas mostrou sua independência em relação aos modelos europeus como, de fato, chegou a superá-los.
- b) manifestou-se qual um painel de temas, estilos e ideias capazes de representar variadas gamas do Romantismo.
- c) direcionou-se sobretudo para o fortalecimento do nosso desejo de emancipação do domínio estrangeiro.
- d) aferrou-se aos domínios da subjetividade, deixando em segundo plano os ideais propriamente históricos.
- e) os temas libertários universais foram abraçados sem que neles se divisasse a presença de qualquer inflexão local.



GABARITO

1C, 2C, 3C, 4A, 5E, 6A, 7B, 8B, 9A, 10D, 11D, 12D, 13D, 14A,
15A, 16B, 17B, 18D, 19B, 20E, 21C, 22B, 23B, 24B, 25B

